

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 071/2023

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Acolhimento Institucional Para Criança e Adolescente – Proteção Social Especial de Alta Complexidade.

Endereço de execução:

ABRIGO: Rua Voluntários da Franca, 2228

CASA 1: Rua Espírito Santo, 1301

CASA 2: Rua Ana Aimola Chicaroni 1987

Público: Crianças e Adolescentes

Ciclo etário: 0 a 17anos e 11meses

Meta cofinanciada: 40 vagas

Região de abrangência territorial: Municipal

Unidade Estatal de Referência: CREAS

2 -IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins, 1949- Jardim Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: <<https://www.pastoralmenorfranca.com.br>>

Telefone para contato: (16) 99965-6571

Representante legal: Ovídio José Alves de Andrade

Coordenador do Abrigo Provisório: Lucas Marques de Melo

Coordenadora das Casas-Lares: Priscila Couto Spirlandelli

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

*“Ser empático é ver o mundo com os olhos do outro e não ver o nosso mundo refletido”
nos olhos dele.*

Carl Rogers

3.1 ABRIGO INSTITUCIONAL

O mês de setembro foi marcado pelo processo de transição entre a Osc que anteriormente executava o serviço e aquela que agora passaria a desenvolver os trabalhos com as crianças e adolescentes do SAICA, neste caso a Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca.

Naquela ocasião, foram agendadas reuniões com a comissão de transição do SAICA a qual contou com diversos agentes da rede de proteção e garantia dos direitos da criança e do adolescente entre eles: Secretaria de Ação Social, Setor de Monitoramento, Conselho Tutelar, CMDCAF, Promotoria da Infância e Juventude, CREAS I e II e outros.

Houveram momentos também de discussão de casos e alinhamentos, onde as duas equipes, tanto a da Osc anterior quanto daquela que assumiria o Serviço, discutiram sobre o seguimento das ações voltadas para o processo de cada atendido e suas famílias, e, além disto, repensaram as estratégias e o manejo dos casos.

Com toda a transição, houve a mudança da casa em que funcionava o Abrigo Provisório, que antes permanecia no Jardim Flórida e hoje permanece localizado nas imediações do Centro de Franca.

Esta mudança favoreceu ainda mais o acesso dos atendidos aos demais serviços da saúde, assistência, educação e transporte, facilitando ainda a chegada das famílias para visitas com suas crianças e adolescentes.

A mudança foi realizada por uma empresa de transportes, que forneceu os instrumentos necessários para que essa transição de território da unidade do acolhimento, pudesse ser da forma mais tranquila possível e sem maiores desgastes para as crianças e adolescentes. Eles puderam organizar seus pertences de forma cuidadosa de modo a respeitar a sua integridade e intimidade.

No dia em que ocorreu a mudança de casa, a equipe deste SAICA organizou um de passeio no club do Amazonas, onde brincaram no parquinho no período da manhã e lancharam e, durante a tarde desfrutaram das piscinas do Club dos Servidores Públicos.

Esta estratégia poupou as crianças e os adolescentes do estresse de terem que acompanhar a mudança em todo o dia: quando chegaram em casa no final da tarde, seus pertences já estavam acomodados em seus quartos.

É importante dizer, que a escolha deste novo imóvel contou com a participação das crianças e dos adolescentes, que foram fazer o reconhecimento do local e manifestaram o interesse nisto.

Ainda sobre o processo de transição, foi necessário um primeiro encontro de formação com todos os funcionários que assumiriam o Serviço, agora administrado pela Pastoral do Menor.

Em sua maioria, aqueles que trabalhavam na instituição anterior, decidiram por permanecer e, sendo assim, este encontro de boas-vindas se mostrou importante na medida em que lhes foram apresentadas a cultura institucional da nova Osc, assim como, sobre sua maneira de atuar no município de Franca.

Este encontro também serviu para sanar as dúvidas acerca do dia de início, marcação do ponto e principalmente retomar a respeito da natureza do SAICA, os desafios a serem enfrentados e a maneira com a qual seriam trabalhadas as demandas.

Os gráficos a seguir tentam representar numericamente a situação em que se encontrava o Serviço de Acolhimento no mês de setembro.

O mês de outubro no Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) foi marcado por uma extensa variedade de atividades, englobando desde iniciativas individuais de planejamento financeiro até intervenções familiares mais amplas. A seguir, serão detalhadas as principais ações realizadas ao longo desse período.

No início do mês, o SAICA¹ promoveu um momento de planejamento financeiro junto com um de nossos acolhidos. Juntamente com o assistente social e a psicóloga da instituição, foram delineadas estratégias para a transição dele, do serviço de acolhimento para uma vida independente fora da instituição, em decorrência de sua maioridade.

Esse processo envolveu uma análise detalhada das despesas relacionadas à moradia, alimentação, habitação e outras necessidades específicas do jovem.

Vale mencionar ainda, que em relação a ele, foram realizadas reuniões de referenciamento com a rede, a fim de, dialogar principalmente sobre sua maioridade e saída do Serviço de Acolhimento.

Estiveram presentes as técnicas de referência do CREAS I do adolescente, a técnica do serviço de Medidas Socioeducativas de Liberdade Assistida e também a equipe deste serviço.

Foi pactuado principalmente sobre a importância do acompanhamento psicossocioassistencial do adolescente e contrareferenciamento da rede, e, em conjunto com as equipes técnicas, foram ressaltadas considerações sobre autonomia e identidade do adolescente, aspectos que necessitam de desenvolvimento para garantia de direitos.

¹ Serviço de Acolhimento Institucional Provisório de Crianças e Adolescentes.

Em continuidade ao acompanhamento de R. V., foi realizado juntamente com o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas e a técnica de referência Maria Fernanda, a construção do seu Projeto Terapêutico Singular (PTS), e acordado com o adolescente seu comprometimento em comparecer aos atendimentos com psicólogos e psiquiatras e atendimentos grupais.

Outra ação que merece destaque, foi o retorno das visitas da avó de uma de nossas adolescentes, representando uma etapa crucial no processo de compreensão da possibilidade de reintegração familiar.

Durante esses encontros, a avó expressou seu desejo de ter a neta de volta consigo, enquanto a adolescente, por sua vez, demonstrou entusiasmo contando os meses até seu aniversário de 18 anos e quando poderia efetivar esse retorno.

A articulação em rede foi essencial para garantir e promover os primeiros encontros familiares, visto que foi disponibilizado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CREAS II) o vale transporte (passe de ônibus) assim, garantindo que a avó realizasse as visitas institucionais para sua neta.

Ocorreu atendimentos psicossociais com a adolescente em tela, marcados por discussões profundas sobre seu interesse em planejar o futuro, especialmente em relação às questões financeiras.

Ela manifestou ainda, a vontade de assumir a guarda de sua irmã mais nova, também acolhida neste SAICA, tornando-se um ponto de reflexão conjunta. Além disso, abriu-se sobre sua identidade de gênero e orientação sexual, apresentando um discurso articulado e respeitoso.

As discussões que envolveram esta adolescente, se estenderam também à equipe técnica da APAE², em que foram discutidas o dia-a-dia dela no acolhimento e as perspectivas sobre quando poderia sair da instituição.

A equipe da APAE considerou importante a permanência dela no SAICA até os seus 22 anos, porém, nossa equipe desconsiderou isto, ponderando sobre a vida institucionalizada vivenciada por ela, desde a primeira infância, com histórico de adoções e entregas voluntárias.

Sendo assim, esses impasses permanecem em discussão e articulação, ficando agendado para o dia 22/01/2024, reunião de discussão do caso, para definição acerca do futuro desta adolescente, levando em conta o seu real desejo.

² APAE-FRANCA - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Franca

Ainda em outubro, realizamos visita na escola de V e F, duas crianças acolhidas no abrigo provisório, isto revelou informações cruciais sobre seus desempenhos acadêmicos e possíveis desafios, os quais deveriam ser objeto de atenção da equipe.

Ao abordar as questões de comportamento inadequado relatado pela escola, a equipe técnica buscou informações junto à vice-diretora para entender a situação. Ao mesmo tempo, explorou-se alternativas educacionais para garantir o bem-estar e desenvolvimento adequado de V e F.

A equipe técnica deste Serviço esteve presente também, na reunião escolar de F M, oportunidade em que foi repassado sobre o seu histórico escolar, desenvolvimento e interações sociais do adolescente no contexto da escola, e, assim, pensado junto com a equipe de educadoras e diretora, possibilidades para melhoria de seu aprendizado, principalmente nas matérias em que se exige leitura e nas áreas de humanas.

A saúde das crianças deste grupo de irmãos foi alvo de atenção, com a realização de consultas médicas e encaminhamentos para exames específicos.

O acompanhamento de M, de apenas três anos de idade, e sua condição de Acondroplasia³ também demandou ações imediatas, incluindo visitas a especialistas para encaminhamentos e orientações para o cuidado diário, também foi possível o cadastro da criança no Programa Horizontes, que tem como principal objetivo oferecer suporte a pacientes diagnosticados com acondroplasia (ACH) que possuam prescrição para o produto Voxzogo⁴.

A pedido do Dr. Charles Marques Lourenço, foram solicitados os seguintes exames: uma ressonância magnética do encéfalo (com sedação e que não poderá ser fornecido pelo programa) e, uma ressonância magnética da coluna cervical que poderá ser fornecido pelo programa através de clínicas credenciadas em Barueri-SP: o agendamento desse exame, está pendente de confirmação de data e horário.

No que diz respeito ao exame faltante, o programa está aguardando o credenciamento de clínicas habilitadas para a sua realização.

Vale mencionar que, participando do Programa Horizontes, M terá acesso a diversos benefícios, tais como: kits de apoio e suporte para o monitoramento da patologia e

³ Acondroplasia é o nome de uma doença rara, popularmente conhecida como nanismo. O problema faz com que o paciente tenha os membros curtos, tronco largo e estreito, entre outras características comuns, que podem ser reconhecidas no nascimento. As Causas da Acondroplasia podem ser genéticas e estão relacionadas com a mutação de um gene, que tem relação com o crescimento dos ossos. As causas também podem estar relacionadas com pais com mais de 45 anos, que são propensos a terem filhos com desordens genéticas.

⁴ O medicamento é indicado para o tratamento de acondroplasia (ACH) em pacientes a partir de 2 anos de idade e cujas epífises não estão fechadas. O diagnóstico de acondroplasia deve ser confirmado por teste genético apropriado.

medicamento; materiais informativos; dicas para melhorar a qualidade de vida; descontos em medicamentos; suporte multidisciplinar online de nutricionista, fisioterapeuta e psicólogo, visitas do profissional de enfermagem que, pode ser online ou presencial, para treinamento e administração do primeiro medicamento Voxzogo; exames de imagem e laboratoriais gratuitos; o programa disponibiliza uma lista com mais de 400 medicamentos com descontos fixos que variam de 10% a 77%.

No que diz respeito as irmãs mais velhas, a psicóloga do SAICA também acompanhou ISBL em sua consulta com a psicóloga da rede de saúde - Cornélia Virginia de Oliveira (UBS Aeroporto I).

Em comemoração ao mês das crianças foram realizadas diversas atividades lúdicas neste SAICA. Foi ofertado um almoço na Sapataria da Pizza, e todos os atendidos e funcionários puderam participar, além disto, a pedido deles, locamos um brinquedo de futebol de sabão e pula-pula para que todos pudessem se divertir.

Neste mês, após articulação em rede, o adolescente J. foi transferido do Centro de Atendimento Inicial Provisório (CAIP) após superar o período da internação-sanção e, conforme a determinação judicial foi liberado e trazido pela equipe deste SAICA para o Serviço de Acolhimento Institucional Provisório de Crianças e Adolescentes – modalidade Abrigo Institucional.

Foi realizada apresentação do Serviço e do local, atendimento psicossocial e triagem socioemocional, onde foi possível entender principalmente neste primeiro momento, a percepção do adolescente sobre quais fatores resultaram em seu acolhimento. A equipe técnica entrou em contato com sua genitora para informá-la sobre o Acolhimento Institucional e assim sistematizar as visitas semanais para o filho.

Durante o mês de outubro, aconteceu a reunião do Fórum das Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (AEPETI), e nossa equipe pode se fazer presente.

As reuniões mensais do AEPETI têm como objetivo unir esforços de vários setores, sociedade civil e instituições não governamentais com o objetivo de prevenir e erradicar toda forma de exploração do Trabalho Infantil. Exclusivamente neste encontro, foram levantadas ações em parceria com a Câmara Municipal, o projeto “Câmara Mirim” que é uma ação educativa promovida pelo Plenarinho que simula a atividade legislativa, desde a elaboração do projeto até a votação em comissões da Câmara e no Plenário.

Foi realizado em conjunto com o Centro de Referência de Assistência Social (CREAS II), técnicas de referência e assistente social deste Serviço, um encontro com os irmãos Vitors

para contextualizá-los sobre o Programa de Família Acolhedora e possível transferência dos mesmos. Proporcionou-se um momento lúdico para que o grupo de irmãos sanassem suas dúvidas, e relatassem suas percepções sobre.

As atividades do mês foram encerradas com reuniões ampliadas envolvendo equipes do SAICA, representantes do CREAS e do programa Família Acolhedora, com foco na discussão e planejamento de soluções para crianças e adolescentes acolhidos na instituição, que visa o desenvolvimento de estratégias e ações para criar e estimular a manutenção de vínculos afetivos, ampliando, assim, as oportunidades de convivência familiar e comunitária dos mesmos.

Em convocação, estiveram presentes todos os agentes da OSC Pastoral do Menor em uma convenção sobre o tema "Autismo na visão de um autista", com o palestrante Marcos Petry, que com reflexões proporcionou maior entendimento e promoção de estratégias para um atendimento humanizado a certa do tema.

Em continuidade a um trabalho que já vinha sendo desenvolvido, os estagiários de psicologia do Centro Universitário Municipal de Franca (UNIFACEF) continuaram suas atividades com os acolhidos deste SAICA. Os encontros semanais promoveram principalmente o desenvolvimento de habilidades socioemocionais das crianças e adolescentes, assim como mediações em situações de conflitos, desenvolvendo estratégias para lidar com frustrações e entendimentos de regras estabelecidas.

Dessa forma, o mês de outubro foi caracterizado por ações estratégicas e intervenções sensíveis, refletindo o compromisso do SAICA em proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento e ao bem-estar das crianças e adolescentes acolhidos. O trabalho conjunto da equipe multidisciplinar demonstra um comprometimento contínuo com a promoção de vínculos familiares saudáveis e a preparação adequada para a emancipação dos jovens atendidos. Essa abordagem integrada contribui para o fortalecimento dos laços familiares e o empoderamento dos jovens na busca por uma vida autônoma e significativa.

No início de novembro, a equipe técnica do SAICA participou de um encontro sobre o seguimento escolar de M. A presença da psicóloga do serviço foi essencial para abordar questões relacionadas ao seu boletim de notas, desenvolvimento e interações sociais do adolescente.

Juntamente com educadoras e a diretora, foram discutidas possibilidades para aprimorar o aprendizado dele.

No presente mês foram realizados agendamentos para acompanhamento de rotina em saúde na Unidade Básica de Saúde da Estação, com clínico geral/pediatra para os irmãos

Silvas. Em consulta, o pediatra solicitou hemograma completo para investigação de possível anemia, presente na história genética de toda família. Após resultados, iniciou-se o tratamento com sulfato ferroso no grupo de irmãos.

Outra iniciativa foi o atendimento psicológico realizado com D. a adolescente esteve em consulta com a psicóloga Bruna no Núcleo de Atendimento a Infância e Adolescência. A psicóloga do SAICA esteve presente nesse processo, agendando consultas individuais e em grupo, além de marcar o retorno ao médico psiquiátrico para janeiro de 2024 a fim de, retomar seus acompanhamentos em saúde mental.

Foi realizada a articulação de rede com a equipe multidisciplinar da Associação Caminhar, afim de construir o plano de continuidade do acompanhamento de B, proporcionando suporte às atividades de vida diária e promoção do fortalecimento dos vínculos familiares, sociais e comunitários, integrando a rede de garantia e defesa dos direitos e ampliando as possibilidades da inclusão social.

No mesmo dia, o assistente social do SAICA desempenhou um papel fundamental ao realizar o agendamento das radiografias solicitadas para M junto à Secretaria de Saúde. Essa ação visou atender às necessidades específicas de saúde da criança, demonstrando o comprometimento da equipe com o bem-estar integral dos acolhidos.

Destaca-se também o acompanhamento realizado com D, S, M A, K e A, que incluiu visitas regulas ao Fórum para apresentação das crianças à assistente social Marina, a psicóloga Valéria. Essa ação foi planejada com o intuito de ambientalizar a criança no espaço onde ocorrerão futuros encontros com as famílias pretendentes a adoção.

Um marco importante foi a inscrição de ISBL, D, M, B e R no programa "1º chance" em outubro, cujo desdobramento no mês de novembro envolveu a efetivação da inscrição de forma presencial. Isso incluiu a entrega de documentação e a assinatura dos termos pertinentes ao programa. Este processo seletivo objetiva o preenchimento de vagas para contratação de jovens para a formação de aprendizagem em auxiliar administrativo, com carga horária de 20 a 30 horas semanais, regido pelas instruções contidas no edital, com duração de 2 ano, prorrogável por igual período ou mais, atendendo às necessidades da administração municipal.

Cabe ressaltar o empenho da equipe técnica em resolver todas as questões de documentações pendentes para a efetivação da inscrição no 1º Chance, que incluiu a recuperação das contas Gov.com destes adolescentes, emissão da carteira de trabalho profissional, título de eleitor e dispensa militar, abertura de conta salário e liberação do cartão

de transporte. Outra ação importante pela busca de autonomia destes jovens foi o ensino das linhas de transporte público e seus respectivos horários.

No âmbito das ações com as famílias, a equipe técnica realizou visitas domiciliares à residência de M e Sra. E, proporcionando um espaço para conhecer a família e fortalecer vínculos. Essas ações foram realizadas com a participação de B, sendo agendada uma nova visita ao abrigo para aprofundar esse processo.

Além disso, o mês de novembro foi marcado por reuniões de apadrinhamento afetivo, envolvendo famílias dispostas a apadrinhar crianças e adolescentes do SAICA. Esses encontros tiveram como objetivo promover o fortalecimento de vínculos, proporcionando experiências fora da instituição e contribuindo para o desenvolvimento social, educacional e cultural dos acolhidos.

A psicóloga deste Serviço esteve presente na reunião do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Franca (CMDCAF), que é um órgão responsável pelas políticas públicas de defesa de direitos e promoção do bem-estar social da criança e do adolescente no município. As reuniões que aconteceram neste mês tiveram como principais pautas, a construção do Plano Decenal, um documento que prevê e planeja as diretrizes da Política Municipal para os próximos anos.

Além disso a articulação em rede nesse mês foi necessária para o acompanhamento em saúde mental de M. Em contato com a APAE, a psicóloga deste Serviço viabilizou a troca de receita médica psiquiátrica da adolescente, facilitando assim a retirada de medicamentos na Associação, visto que M é acompanhada pela APAE não só no âmbito social e escolar, mas também em saúde física e mental.

Com o início do Programa Primeira Chance (Jovem Aprendiz), foi realizada uma reunião de apresentação promovida pelo Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), com o objetivo de instruir acerca da Aprendizagem, rotina dos adolescentes e benefícios ofertados pela empresa.

É importante ressaltar que a adolescente D esteve como Delegada na Conferência Estadual da Criança e do Adolescente, participando das atividades mensais, construindo propostas e projetos junto a comissão e atuando na Conferência realizada em São Paulo.

Dessa forma, o mês de novembro foi caracterizado por uma série de ações estratégicas e intervenções sensíveis por parte da equipe multidisciplinar do SAICA. Essas ações refletem o compromisso contínuo da instituição em proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento e bem-estar das crianças e adolescentes acolhidos. O trabalho conjunto da equipe demonstra um engajamento constante na promoção de vínculos familiares

saudáveis e na preparação adequada para a emancipação dos jovens atendidos. Essa abordagem integrada contribui para o fortalecimento dos laços familiares e o empoderamento dos jovens na busca por uma vida autônoma e significativa.

O último mês do ano no Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) foi marcado por uma diversidade de ações e iniciativas que refletem o contínuo empenho da equipe em promover o bem-estar e desenvolvimento integral dos acolhidos. A seguir, apresentaremos uma análise detalhada das principais atividades realizadas durante esse período.

No início do mês, a equipe técnica foi acionada pela tia materna do grupo de irmãos Silva, solicitando uma visita conjunta com a genitora das crianças. Foi prontamente esclarecido sobre a necessidade de planejar essas visitas com antecedência, considerando o processo de aproximação em andamento com famílias as substitutas.

Essa resposta reforça a importância do cuidado na gestão dessas interações, visando o bem-estar emocional das crianças e a efetivação de vínculos saudáveis.

Destacamos a relevante ação de planejamento financeiro, realizada em conjunto com M, ISBL, D e a equipe técnica do SAICA. A gestão dos recursos do programa de aprendizagem profissional "Primeira Chance" e do vale-alimentação foi discutida, promovendo a autonomia e responsabilidade financeira dos jovens. Acordos sobre o uso adequado do vale-alimentação foram estabelecidos, evidenciando a preocupação com a orientação responsável desses recursos.

Houve a participação das crianças e adolescentes no 4º Encontro Intergeracional entre os serviços da Proteção Social Especial organizado pelos CREAS para a integração dos/as usuários/as dessa Política no Parque Fernando Costa. O encontro contou com cerca de trinta pessoas, entre idosos, adolescentes, cuidadores e equipes técnicas dos serviços. Os idosos foram estimulados a falar sobre suas percepções sobre a juventude, bem como a relembrar suas próprias juventudes. Já com o grupo de adolescentes, foi investigada a percepção que têm sobre o processo de envelhecimento e sua relação com as pessoas idosas com quem convivem.

O objetivo foi proporcionar troca de experiências e vivências afetivas, facilitando a aproximação entre os públicos, gerando relacionamento interpessoal e também estimulando a criação de redes de apoio comunitário, o que contribui diretamente para a prevenção de ocorrência de situações de violações de direitos.

Ao longo do mês, foram realizadas visitas domiciliares às residências de M e Sra. E, promovendo o conhecimento das famílias e fortalecendo os vínculos com a participação ativa da adolescente B.

Essas ações, somadas às reuniões de apadrinhamento afetivo, evidenciam o compromisso da equipe em proporcionar experiências enriquecedoras fora da instituição, promovendo o desenvolvimento integral dos acolhidos.

Destacamos também o acompanhamento da equipe em consultas médicas para D e V, abordando questões de saúde física e emocional. O registro detalhado das prescrições e orientações evidencia a abordagem integral na promoção da saúde dos acolhidos.

Um procedimento administrativo relevante foi a atualização do Benefício de Prestação Continuada (BPC) para M. A equipe deste SAICA esteve presente no Instituto Nacional do Seguro Social - Agência de Franca/SP, munidos dos documentos originais de M G M (RG, CPF atualizado e ativo, Certidão de Nascimento, Guia de Acolhimento, Comprovante de Endereço e Termo de Guarda Institucional), com o objetivo de dar seguimento na atualização de seu Benefício de Prestação Continuada - BPC.

Ocorre que, durante atendimento foi efetuada a atualização cadastral e emitida a solicitação do pagamento não recebido desde 2019.

É importante dizer que, desde que M passou pelo processo de adoção, houve a modificação de seu sobrenome, o que ocasionou na mudança de seu CPF, sendo assim, na época dos fatos, não se alterou o seu cadastro no sistema da Receita Federal e nem do INSS, o que culminou na suspensão do pagamento de seu benefício.

Desta maneira, a equipe deste SAICA, ao assumir o Serviço de Acolhimento em setembro de 2023, cuidou de viabilizar os trâmites burocráticos junto à Receita Federal, Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais de Franca - 1º Subdistrito, POUPATEMPO e no Instituto Nacional do Seguro Social.

Como fruto desta articulação, foi possível colher as informações que segue: a equipe deverá acompanhar diariamente pelo site "Meu INSS" as solicitações efetivadas no dia 22/12/2023; havendo então o seu deferimento, a equipe deste SAICA terá prazo determinado para apresentação das documentações exigidas pelo sistema. Em caso de indeferimento, será necessário a apresentação de documentos que comprovem o histórico de mudança de nome e troca de CPF. E ainda, como parte do processo, o SAICA providenciará a atualização de cadastro junto ao CadÚNICO, da adolescente em tela.

Destaca-se a articulação da equipe técnica deste Serviço com o Poder Judiciário, que exclusivamente neste mês foram encaminhados ofícios solicitando a autorização para as crianças e adolescentes passarem o período festivo de final de ano, com seus familiares.

Nas reuniões mensais do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Franca (CMDCAF), neste mês teve como pauta a apresentação do SAICA e suas metodologias para os demais participantes do Conselho, apresentada pelos técnicos e coordenadores, e também a votação dos conselheiros para deliberação da inscrição da OSC no Conselho Municipal da Criança e Adolescente de Franca.

Outras questões referentes a documentações pendentes foram resolvidas, como a inscrição do CPF de F, em seguida o RG junto ao Poupa Tempo.

Foi realizada uma reunião com as Técnicas do Fórum Cássia e Denise em conjunto com A e A e o assistente social deste SAICA. Foi discutido as percepções do casal sobre o período de aproximação com as crianças S e D e acordado que durante o mês de dezembro permaneceria um tempo maior com as crianças, incluindo pernoites.

Houve também uma importante articulação em resposta as solicitações enviadas para o WhatsApp da Creche Escola Raimundo Cordeiro, nas quais foram encaminhadas as devolutivas referente as percepções das educadoras sobre as aproximações da criança A com a mãe substituta S.

Em dezembro, mais especificamente no dia treze, foi realizada a plenária no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, ocasião em que foi apresentada pela equipe deste SAICA a metodologia de trabalho que envolve o Serviço atualmente. Foi deliberado sobre a inscrição do SAICA PAMEN junta àquele conselho e, também, sanada algumas dúvidas sobre o atual funcionamento dos trabalhos.

O mês foi marcado pelas formaturas de B, M e D, eventos significativos acompanhados pelo assistente social e psicóloga deste SAICA.

Esses momentos de celebração são essenciais para reconhecer e valorizar as conquistas individuais dos acolhidos, reforçando o compromisso da equipe com o estímulo ao desenvolvimento educacional.

Foram realizadas assembleias lúdicas com as crianças e adolescentes deste acolhimento, visando uma convivência pautada no respeito a si e aos outros, com princípios e regras estabelecidas de forma clara, ética e embasadas no exercício da cidadania, considerando os seus direitos de opinião e decisão: cabe ressaltar, que a equipe de cuidadores e equipes de apoio também participaram de reuniões de alinhamento interno.

Dessa forma, a análise dessas ações destaca o caráter abrangente e estratégico das intervenções da equipe multidisciplinar do SAICA.

O mês de dezembro reafirma o compromisso contínuo da instituição em criar um ambiente favorável ao desenvolvimento e bem-estar das crianças e adolescentes acolhidos, através de práticas integradas e sensíveis às necessidades individuais de cada jovem. O engajamento persistente da equipe contribui para o fortalecimento dos laços familiares e o empoderamento dos jovens na busca por uma vida autônoma e significativa

É importante dizer ainda, que durante o mês de dezembro as festividades não puderam faltar pois, em parceria com voluntários que se prestaram em ofertar a eles momentos agradáveis de lazer e presentes, foi possível ter um mês cheio de presentes e doces.

Realizamos a brincadeira da meia na janela, onde todos fantasiaram o papai Noel vindo pela madrugada para lhes deixar um presente, quando acordaram, as meias já não estavam no lugar que colocaram, e árvore de natal repleta de doces, panetones e presentes.

Além disto, durante o dia, recebemos a visita do papai Noel, vestido de vermelho e com sua barba branca, foram distribuídas sacolinhas surpresas com balas, chocolates, pirulitos e outras coisas.

Ainda sobre a semana do Natal, as crianças foram ao centro da cidade andar de carreta furacão e se divertiram com os personagens que dançam e acompanham o mini trenzinho iluminado.

Na manhã de natal, foi servido almoço e o coordenador do serviço esteve presente para sentar-se a mesa com eles, foi um momento divertido, reflexivo e de afeto entre todos.

É importante destacar ainda, que foram enviados ao Poder Judiciário, ofícios de solicitação para que, aqueles que tinham possibilidade de passar as festividades com suas famílias, pudessem então estar com eles.

APÊNDICE- FOTOS



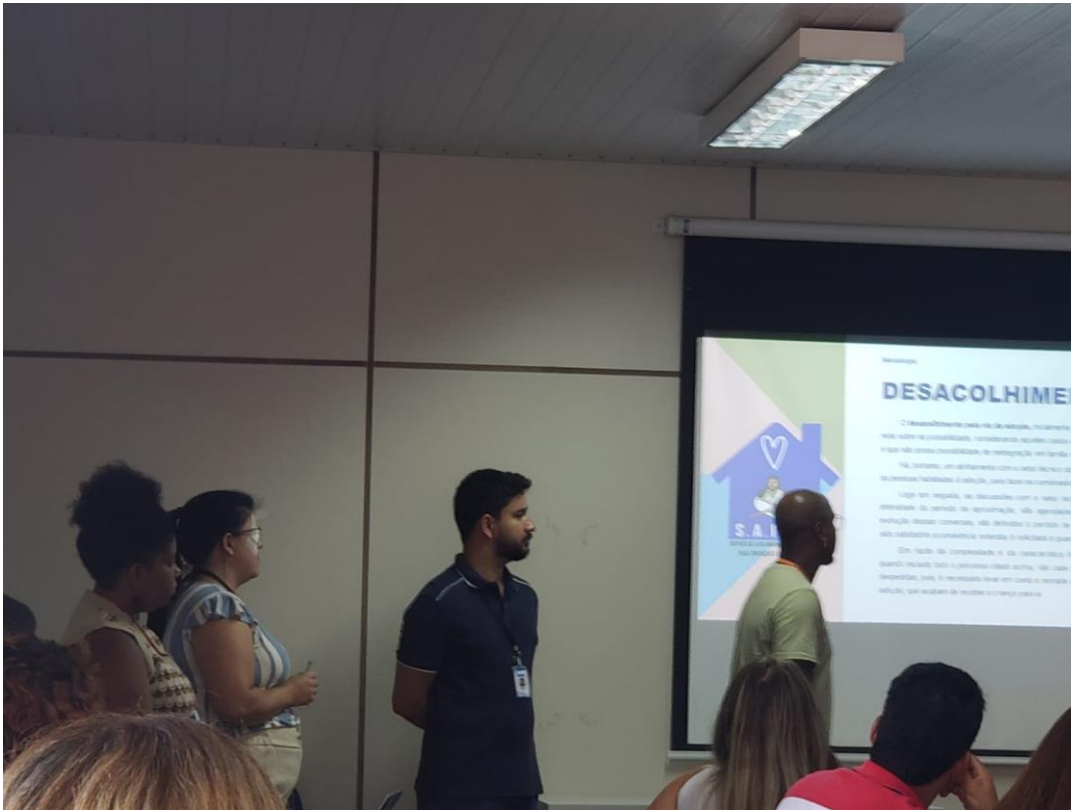
Passeio Club Rosen Boys - Transição SAICA



Passeio Club Rosen Boys - Transição SAICA



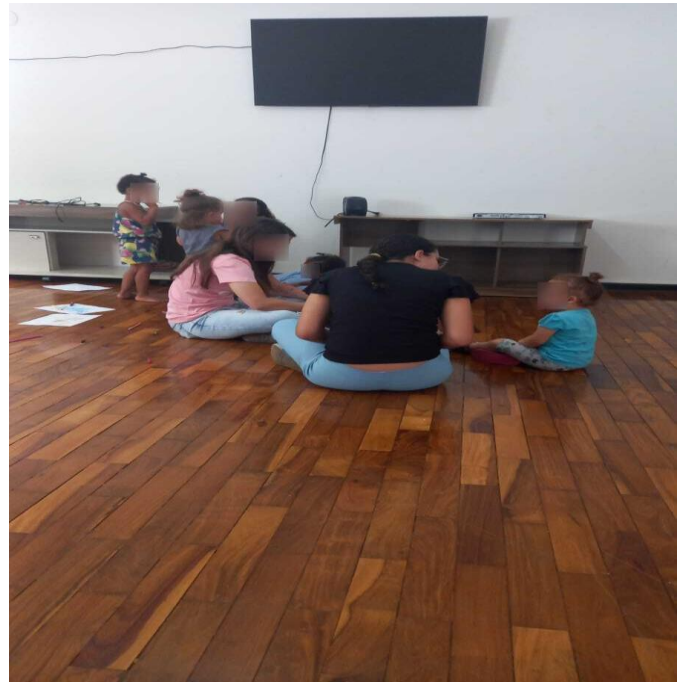
Audiência Pública - plano decenal de medidas socioeducativas do município de Franca.



Apresentação da Metodologia do SAICA, para o CMDCAF.



Atendimento com grupo de irmãos.



Atividade de psicomotricidade realizada pelas estudantes e estagiárias do curso de psicologia da UNIFACEF.



Atividade de encontro entre os atendidos e as famílias acolhedoras.



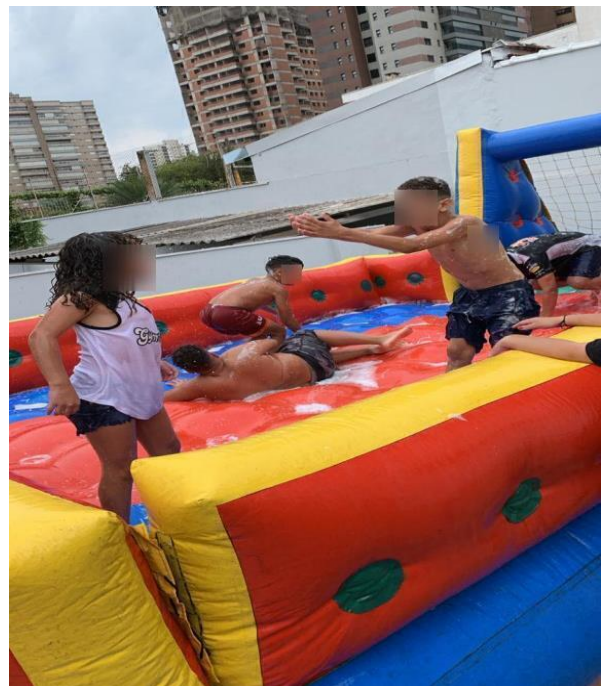
Trabalho de autonomia



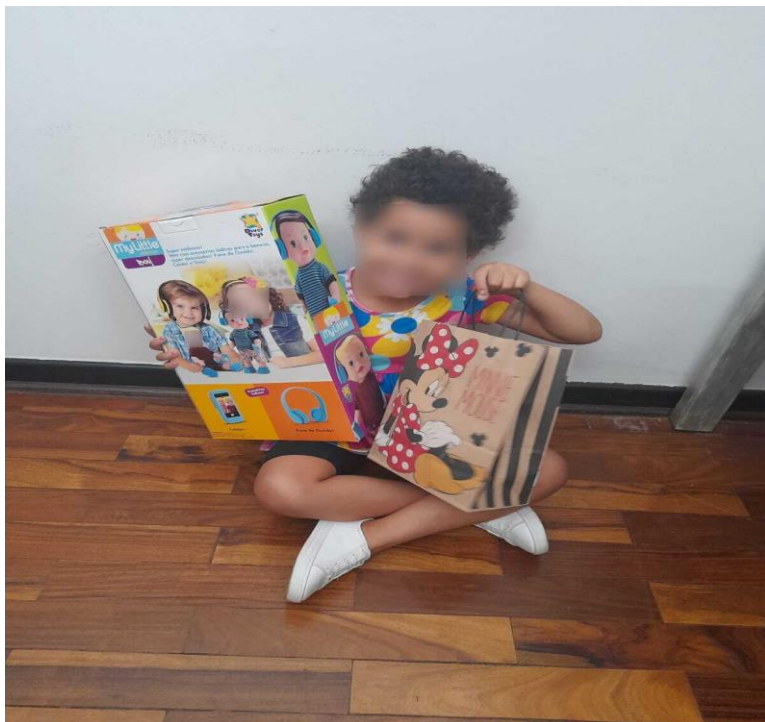
Comemoração de aniversários



4º Encontro intergeracional entre os serviços da Proteção Social Especial



Dia das Crianças com passeio no lago e futebol de sabão



Presentes de Natal



Passeio na casinha do papai Noel

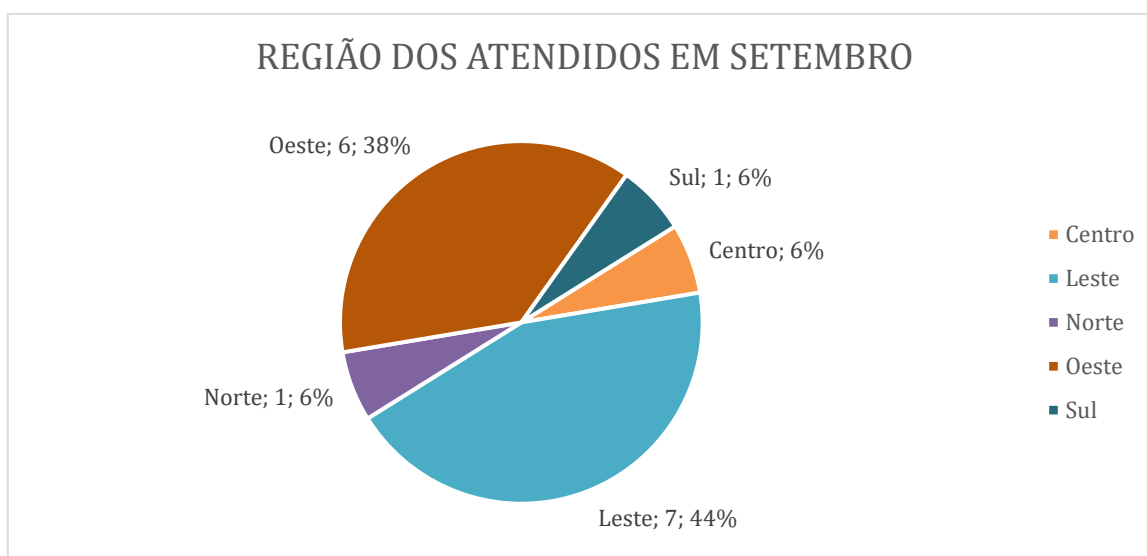


Manhã de natal

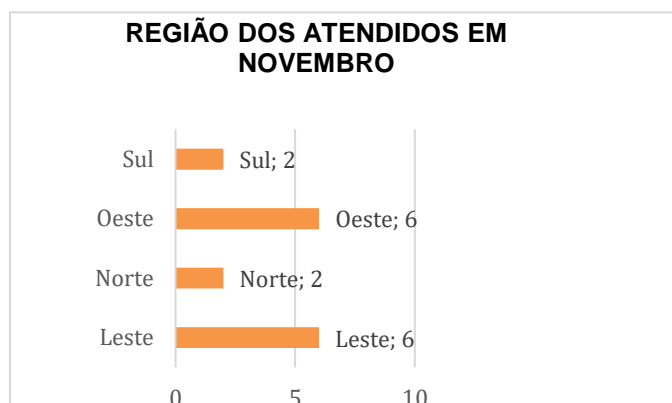
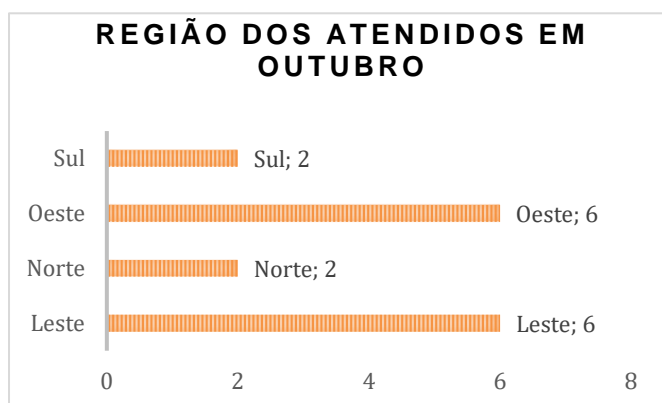


Os dados apresentados abaixo representam, quantitativamente, as atividades realizadas pela equipe do Serviço de Acolhimento Institucional Provisório de Crianças e Adolescentes – Modalidade Abrigo Institucional.

Gráficos comparativos de região do território dos atendidos meses a mês.

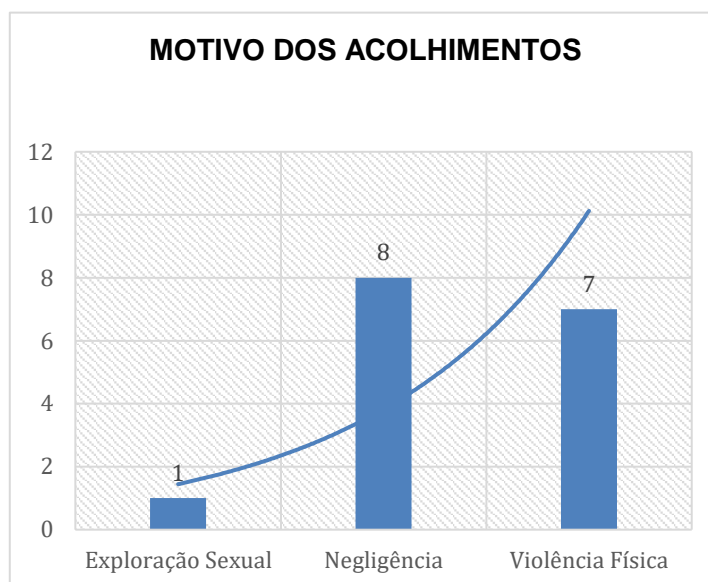


Das regiões e território dos quais vieram as crianças e os adolescentes acolhidos nesta unidade do SAICA, no mês de setembro, correspondia a 44% da amostra do gráfico aqueles que tinham seus territórios na região leste de Franca, e, 38% aqueles que residiam com suas famílias na região oeste.

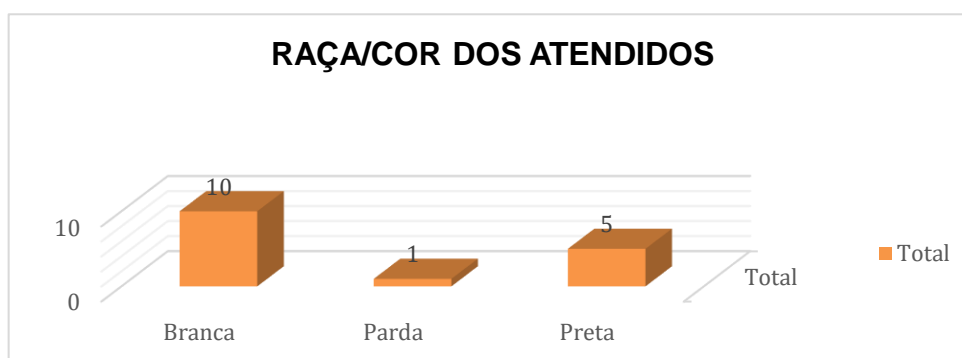


Quando em comparação aos outros dois próximos meses, outubro e novembro, há relativa modificação nos números da amostra, em especial nos campos da legenda da região leste que antes correspondia a 44% da amostra e agora corresponde a 37%, da região sul que antes tinha 6% de representação e nos dois últimos meses saltou para 13%.

Isso se deu em razão das mudanças ocorridas nesses dois últimos meses, as quais se deram pela chegada de novo membro ao grupo de crianças e adolescentes acolhidos nesta unidade de abrigo, além de uma reintegração em família substituta.

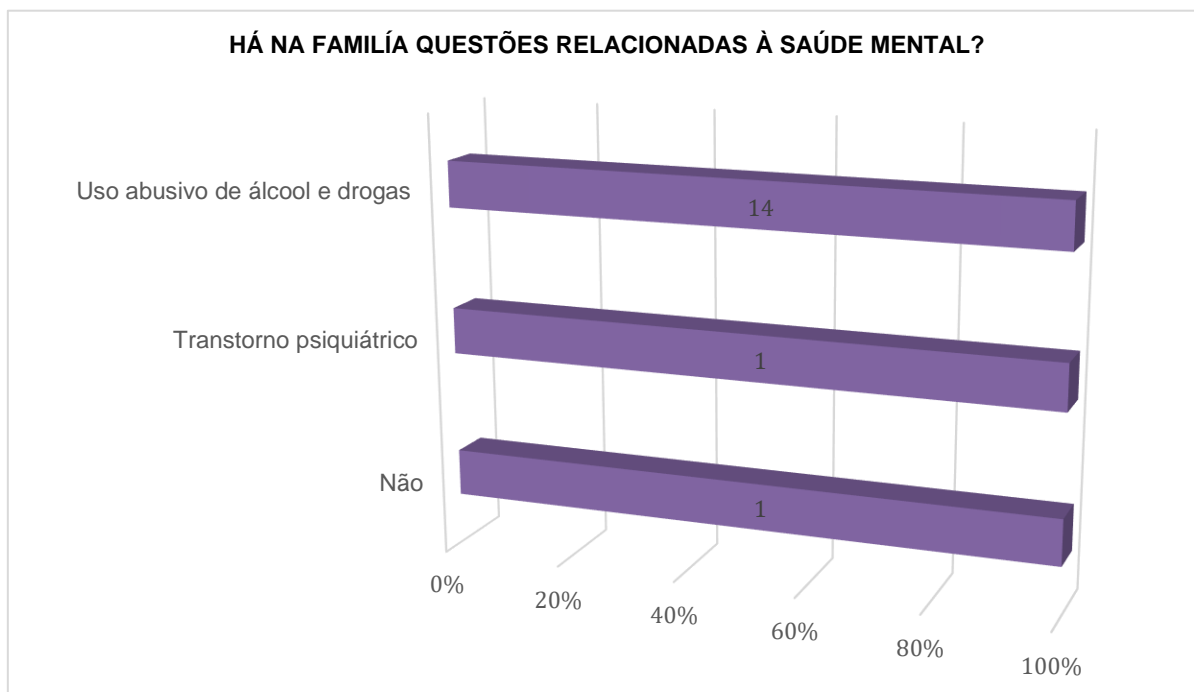


Outro gráfico que merece atenção, é aquele no qual indica os motivos do acolhimento, e, o que se pode observar é que, embora o item da legenda “*exploração sexual*” nos indique um número menor, é importante lembrar que nos acende um alerta em relação a prevenção e a necessidade de se criar ferramentas sensíveis e capazes de acessar a criança e o adolescente, de modo que lhes dê segurança para relatar situações desta natureza.



Quando tratado a respeito da autodeclaração, muitos deles não se reconhecem como pessoas pretas e se autodenominam brancas ou pardas, embora possuam raízes afros.

Aqui se destaca a importância do desenvolvimento de trabalhos que os levem a se aproximar de suas culturas além de se reconhecerem enquanto sujeitos de história e o autoconhecimento como elemento de saúde mental, principalmente no âmbito da inteligência emocional.

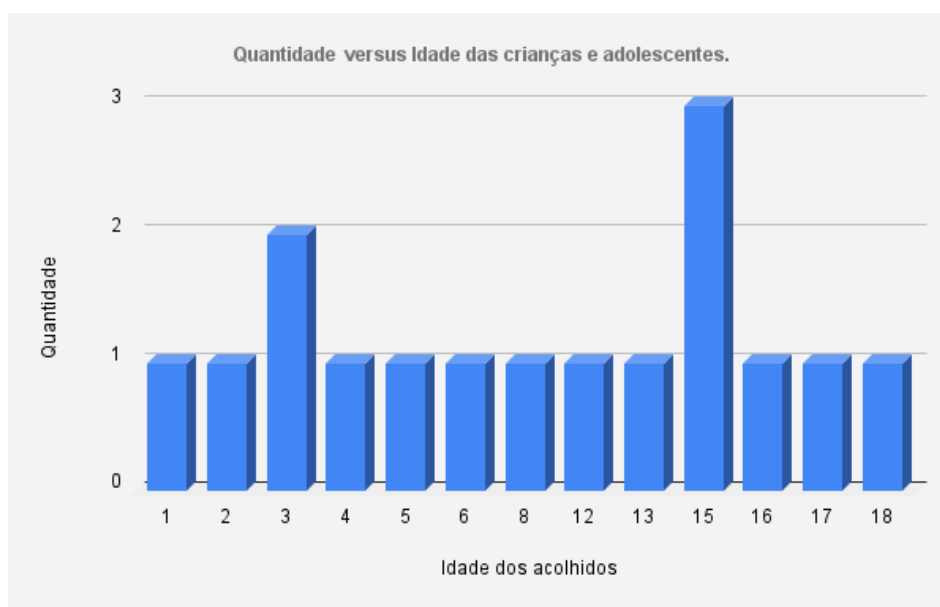


Os transtornos psiquiátricos, embora se mostrem com numeração abaixo daquilo que se observa no dia-a-dia, é válido dizer que a dificuldade de diagnóstico por parte das famílias, em especial pela falta de acesso fácil e menos burocrático à rede de saúde ou até mesmo a ausência de informação, é o que contribui para o número representado dentro da amostra do gráfico.

Destaca-se também, que o uso abusivo de substâncias psicoativas seja álcool ou outras drogas, podem ser considerados dentro do viés da saúde mental, visto que estudos mostram o crescimento de transtornos por uso de substância nos últimos anos.

No Brasil, segundo o site oficial do Ministério da Saúde, em 2021, o Sistema único de Saúde (SUS) registrou 400,3 mil pessoas atendidas com diagnóstico em transtorno mental e comportamental por uso de substâncias.

Segundo o site, este número revela um aumento 12,4%, em relação ao ano de 2020 o qual registrou 356 mil casos.

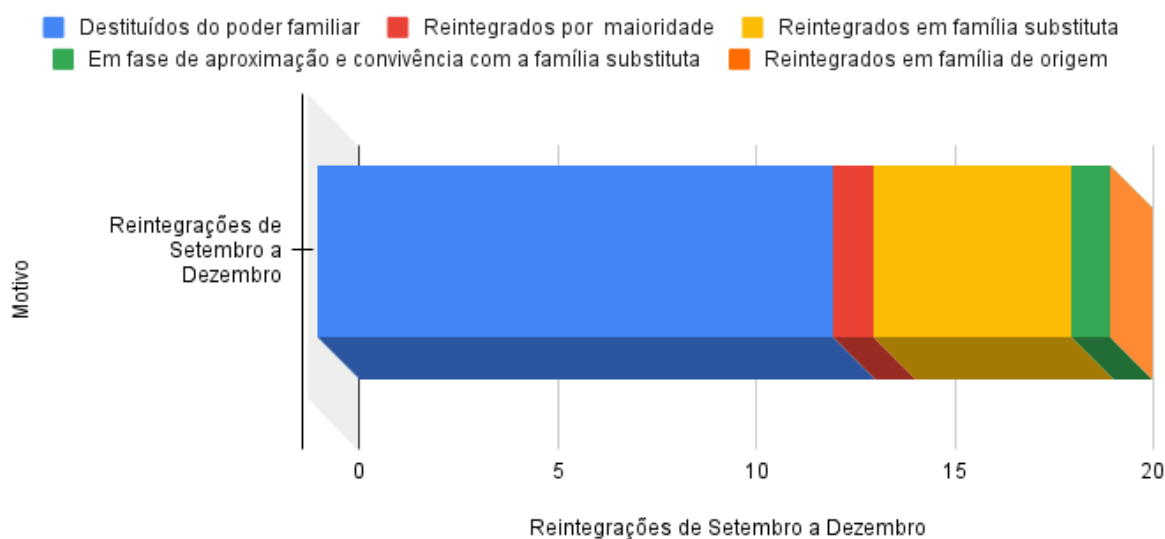


O gráfico acima faz menção a Idade das crianças e adolescentes acolhidos no Abrigo Institucional Provisório em novembro de 2023, onde, durante este mês, estava sendo desenvolvido o trabalho de autonomia do jovem que havia acabado de completar maioridade, mas que precisou permanecer no serviço por um tempo maior em razão de suas dificuldades e inseguranças.

É natural que durante o período em que o atendido completa sua maioridade, que ele se sinta inseguro com relação a vida adulta, porém, neste sentido, cabe ao SAICA realizar o trabalho de autonomia e ofertar o suporte em todos os níveis para que este momento seja o menos penoso possível.

É verdade que parte dessa subjetividade não se encontra sob nosso domínio, entretanto, cabe a nós, profissionais, ser continente neste momento tão delicado de suas vidas.

Reintegrações de Setembro a Dezembro



O gráfico acima representa a dinâmica do serviço entre os meses de setembro a dezembro de 2023, ele revela um grande número de destituições do poder familiar, porém, informa ainda sobre o trabalho empenhado pela equipe do SAICA em articulação com o Poder Judiciário, na busca por famílias substitutas para que esses grupo de irmãos pudessem ser reintegrados.

Mas é importante dizer, que de todas as reintegrações em família substituta, ainda encontramos a dificuldade de encontrar famílias que aceitem receber como filhos aqueles que já possuem idade maior que seis anos, o que evidencia a necessidade da reformulação da lei e da política de adoção.

3.2 CASAS-LARES.

No que diz respeito as Casas-Lares, como primeira ação do mês de setembro, a equipe do Serviço de Acolhimento reuniu-se para fazer uma passagem de casos, para melhor compreensão das demandas. Nesta oportunidade, foi possível fazer alinhamentos acerca das práticas que se seguiriam.

O mês de setembro, contou também com a realização dos primeiros atendimentos psicossociais feitos pela equipe técnica, para o conhecimento de

forma individualizada de cada criança e adolescente acolhido no Serviço. Foi o que sucedeu em vinte e um do presente mês, data em que nós, enquanto nova equipe, assumimos o Serviço de Acolhimento Institucional.

Num primeiro momento, os adoelscentes e crianças da Casa-Lar 1 foram convidados para um breve atendimento, para que assim um processo de construção de vínculo fosse iniciado. Posteriormente, o processo repetiu-se na Casa-Lar 2.

Aquela ocasião de apresentação e escuta dos acolhidos foi de indispensável importância para que a transição fosse sendo estabelecida gradualmente.

Os últimos dias do mês de setembro também foram marcados pela leitura dos processos judiciais individuais e levantamento de informações presentes no sistema Gesuas. Nessas plataformas, foi possível acessar o histórico de vida dos adolescentes e crianças, bem como de suas famílias e, assim, compreender a dinâmica das relações.

Ainda falando sobre setembro, foi dado início no contato com os familiares e rede de apoio dos acolhidos, primeiramente para informar sobre a transição das equipes: esse contato se deu por chamadas telefônicas e agendamentos de visitas domiciliares e nas Casas-Lares.

Entende-se que o contato com as famílias e rede de apoio dos adolescentes e crianças, é uma ação que contribui para a diminuição do impacto da institucionalização, além disso, a adesão às regras e a convência entre os acolhidos se dá de maneira mais efetiva, quando as famílias participam do processo de construção das normas de convivência.

Em setembro foi organizado um evento para comemoração do dia das crianças, mais especificamente no dia vinte e dois, data na qual foi realizado o contato com o gerente de equipe da Pizzaria do Lú, que informou que ofereceria um rodízio às crianças e adolescentes do Serviço de Acolhimento, tanto do Abrigo quanto das Casas-Lares, ficando agendado para onze de outubro.

Sendo assim, ao seguimos para o mês seguinte, iniciamos ele com a elaboração dos relatórios de acompanhamento individuais e Planos Individuais

de Atendimento (PIA) de acordo com a necessidade de cada acolhido, de modo que a equipe técnica pudesse articular quais ações seriam realizadas com cada um. Além disso, foram realizados agendamentos de consultas médicas e retomada de frequência escolar, a organização das matrículas e demais atividades escolares.

No dia cinco de outubro ocorreu a primeira reunião de referenciamento do SACIA com a equipe técnica do CREAS II para discussão de casos e posteriormente no dia 09 de outubro foi realizada a primeira reunião do mês entre equipe técnica das casas lares e abrigo para passagem de casos e estruturação da agenda, bem como o agendamento da próxima reunião que se deu no dia 20 do mesmo mês.

Já no dia onze deste mesmo mês, como já mencionado anteriormente, aconteceu um evento de integração entre as Casas-Lares e o Abrigo Institucional, data em que se reuniram na Pizzaria do Lú em comemoração do dia das crianças.

Foi realizada no dia quatorze, a primeira assembleia pedagógica para discussão de regras e convivência nas Casas-Lares, onde foi aplicada uma dinâmica que consistia em cada adolescente e criança fazer uma pintura de algo que os representasse, também era permitido escrever algo e criar livremente com os materiais gráficos oferecidos; em seguida, houve um momento de trocas entre equipe e acolhidos, a fim de, estipular regras que fomentassem a melhor convivência, respeitasse os espaços individuais e privacidade, além de abordarmos a questão da singularidade a partir dos desenhos.

Ainda em outubro, aconteceu um atendimento junto à psicóloga de um adolescente acolhido; a oportunidade foi criada para a discussão de seu caso e maior entendimento do mesmo, considerando os avanços que ele apresentava naquele momento, em seu processo terapêutico, bem como, suas demandas específicas e últimos acontecimentos.

Durante o encontro com a profissional, ela ressaltou alguns

comportamentos que o adolescente manifestava nas sessões, seu retraimento e questões emocionais que percebia a partir do que ele representava em seus desenhos e jogos, reações a determinadas colocações que fazia e, assim nos orientou quanto ao manejo e direcionamento de nossas condutas para com ele.

Prosseguimos em outubro realizando nova reunião de referenciamento com o CREAS II, na oportunidade atualizamos a equipe técnica acerca das últimas ações efetivadas para com os acolhidos, que consistia na inscrição deles no programa municipal de estágio Primeira Chance e a realização de atendimentos psicossociais para abordarmos a questão do trabalho e autonomia.

Nesse sentido, foi feito um trabalho para o acolhimento das dúvidas e inseguranças dos jovens acerca do trabalho, além de explanarmos sobre a importância de assumir o compromisso e encarar a responsabilidade como uma grande oportunidade de desenvolvimento e possibilidade de independência financeira.

Em vinte de outubro tivemos uma reunião de equipe entre as Casas-Lares e Abrigo para a discussão de casos e remanejamento de acolhidos.

No dia trinta de outubro, a equipe técnica e coordenação das Casas-Lares foi convocada para uma reunião junto à psicóloga e assistente social do Fórum a fim de, discutirem o caso de um acolhido com possibilidade de reintegração ao seu núcleo familiar substituto.

Neste atendimento foi possível contextualizar à equipe do Setor Técnico sobre a percepção do Serviço de Acolhimento acerca dos atendimentos realizados com os pais do adolescente, o suporte que estes dão ao filho, bem como sobre sua disponibilidade afetiva.

Também, nesta mesma data, foi realizado agendamento com clínico geral para os adolescentes, as consultas aconteceram no decorrer dos próximos meses restantes do ano, assim como, os exames solicitados para melhor compreensão de cada caso clínico.

O mês de novembro iniciou-se com a realização de um atendimento no território familiar de um adolescente acolhido para se discutir sua permanência no Serviço e a imprescindibilidade da presença familiar no seu desenvolvimento.

Em dez de novembro, novamente sucedeu a reunião de referenciamento no CREAS II para passagem de casos e alinhamento.

Na mesma data, a Casa-Lar 2 recebeu um novo acolhimento ao final da tarde; a adolescente foi recebida por um membro da equipe técnica que lhe apresentou a casa, seu quarto, os demais acolhidos e realizou um atendimento psicossocial breve para uma escuta específica e acolhimento.

Em treze de novembro, os adolescentes admitidos no processo seletivo do programa municipal Primeira Chance realizaram os exames admissionais no MSP -Medicina e Segurança do Trabalho. Já com os resultados de aptidão em mãos, foram entregues ao Departamento Pessoal da Prefeitura de Franca no dia seguinte.

O mês de novembro foi marcado também por um segundo acolhimento que ocorreu no dia dezesseis: o adolescente foi trazido pelo Conselho Tutelar e o protocolo de acolhimento foi aplicado para recebê-lo. Além disso, sua rede de apoio já foi acionada, assim como o contato com sua genitora para melhor compreensão do caso que acabara de chegar.

Também na mesma ocasião foi realizado uma reunião na sede do serviço de acolhimento modalidade Família Acolhedora para destinação de adolescentes e crianças à famílias habilitadas pelo programa.

Nessa oportunidade, dois adolescentes residentes das Casas Lares foram imediatamente designados a padrinhos afetivos e iniciado um processo de aproximação entre eles.

Ainda falando sobre o trabalho de autonomia e inserção no mercado de trabalho, quatro adolescentes das Casas-Lares e outros cinco do Abrigo Provisório, iniciaram como menor aprendiz no programa Primeira Chance da Prefeitura de Franca.

Como parte do processo de aprendizagem, inicialmente concluíram um curso preparatório que se estendeu por dez dias úteis que foi realizado na

Universidade de Franca e, posteriormente, iniciaram cada qual em seus devidos postos de trabalho, que incluíam desde a rede municipal de saúde, perpassando pela assistência e educação.

Em vinte e dois de novembro foi feito um atendimento residencial no território familiar de uma adolescente que estava atravessando um processo de reintegração com membros de sua família extensa. Nesse atendimento foi possível esclarecer questões relacionadas ao processo de retorno da adolescente ao seu núcleo familiar, a importância da continuidade aos encaminhamentos em saúde, educação saúde mental feitos pelo Serviço de Acolhimento e a necessidade de realizar um acompanhamento sistemático.

Na mesma data, a equipe técnica do SAICA reuniu-se com membros da APAE e da E.E. Torquato Caleiro para explanação do caso de uma adolescente que retornaria às atividades em ambos espaços após um período de afastamento para ajuste de suas medicações. A medida foi tomada após uma consulta com a psiquiatra da APAE que realizou adaptações nas posologias e trocas medicamentosas para o melhor aproveitamento da adolescente em tela nos ambientes que frequenta.

Na reunião realizada entre as equipes, foi discutido então que o seu retorno seria gradual e respeitaria os limites da adolescente.

Aconteceu também a visita nas Casas-Lares pela equipe do CREAS e Monitoramento. Nessa situação, a casa foi apresentada, realizado um breve relato acerca do atual funcionamento de cada casa e listagem dos adolescentes e crianças residentes.

Em vinte e quatro de novembro foi realizado um primeiro encontro entre os padrinhos afetivos e adolescentes que haviam sido designados. O encontro ocorreu no espaço CREAS I e contou com a presença de um adolescente da Casa Lar.

No mês de dezembro, no primeiro dia, foi feita uma visita domiciliar no município de São Sebastião do Paraíso/MG, onde a equipe técnica conheceu a família extensa de um adolescente recém acolhido, a fim de discutir a

possibilidade de reintegração do mesmo. Nesta visita foi possível verificar a completa disponibilidade e desejo do núcleo familiar em recebê-lo.

No dia quatro de dezembro foi realizada nova visita domiciliar no município de São Sebastião do Paraíso/MG para maior aproximação com a família do adolescente. Também foi estabelecido contato com o CREAS da cidade para busca de serviços que poderiam assistir a família em prol do desenvolvimento do adolescente, que em 06 de dezembro foi desacolhido após determinação judicial.

A família extensa o recebeu e foi pactuado quais os encaminhamentos seriam necessários, além de esclarecido o suporte que o Serviço de Acolhimento prestaria nos pós-acompanhamento do caso que se estenderia por 6 meses, inicialmente.

Posteriormente no dia sete de dezembro foi realizada uma reunião na secretaria de ação social para a discussão do caso de um adolescente e possíveis medidas a serem tomadas, considerando seu quadro de dependência química e desproteção. Nesta ocasião, estavam presentes a equipe do CAPS AD III, Consultório na Rua, uma representante da Saúde e SAICA.

Ao final da discussão de caso foi pactuado que seria elaborado um relatório conjunto e cada equipamento contribuiria de acordo com as possibilidades de ação no âmbito de sua competência, a fim de embasar a necessidade de uma intervenção mais efetiva.

Em treze de dezembro tivemos uma Audiência Concentrada no Ministério Público em decorrência do mesmo caso. Nesta ocasião, foi colocado os movimentos mais recentes do adolescente e os riscos presentes nas situações que vinham ocorrendo. Foi pontuado também as intervenções aplicadas pelo SAICA, CAPS AD e demais equipamentos da assistência em prol do adolescente, entretanto, estavam tornando-se insuficientes.

Nesse sentido, foi refletido que o contato com algum familiar pudesse ser uma via de intervenção mais efetiva para com o adolescente. Logo, o contato

com sua genitora poderia ser esse caminho de reconstrução de vínculo afetivo em sua vida. Portanto, na segunda quinzena do mês, no dia vinte e dois, foi realizada uma visita domiciliar no município de Cássia/MG na residência de sua mãe.

No mês de dezembro também foram elaborados ofícios de solicitação de autorização de permanência do período de férias aos adolescentes e crianças com suas famílias ou rede extensa.

Para a finalização do mês, tivemos no dia vinte e sete, uma reunião da equipe técnica das Casas-Lares para estruturação da agenda do primeiro mês de 2024 e o repasse de casos.

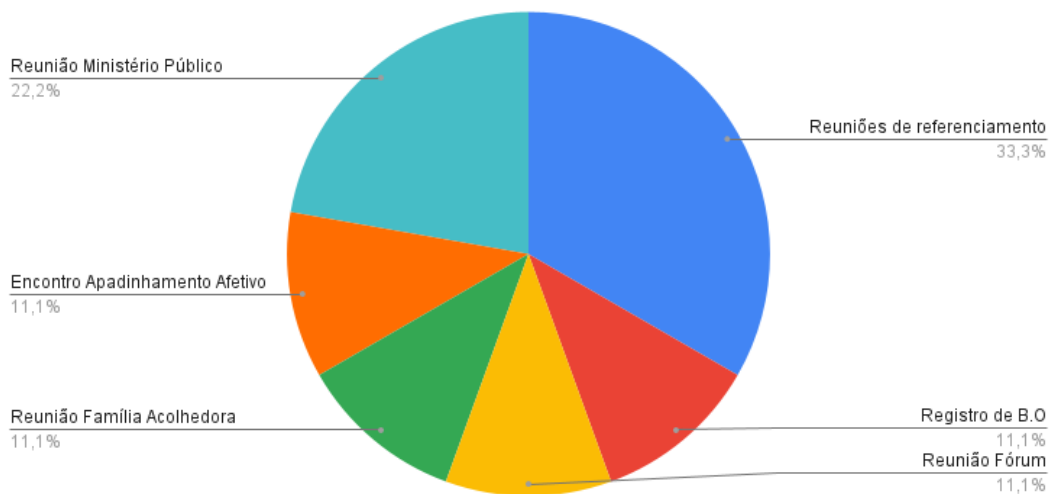
Além disso, a equipe junto a coordenação se organizou para compra de roupas para os acolhidos, as quais foram entregues durante o período de festas de fim de ano.

Em vinte e oito de dezembro foi realizada a segunda assembleia pedagógica, mais uma vez acerca das dinâmicas e regras da casa, para melhorar a convivência entre os acolhidos. Foi acordado pela equipe técnica que a realização de assembleias deverá ocorrer quinzenalmente.

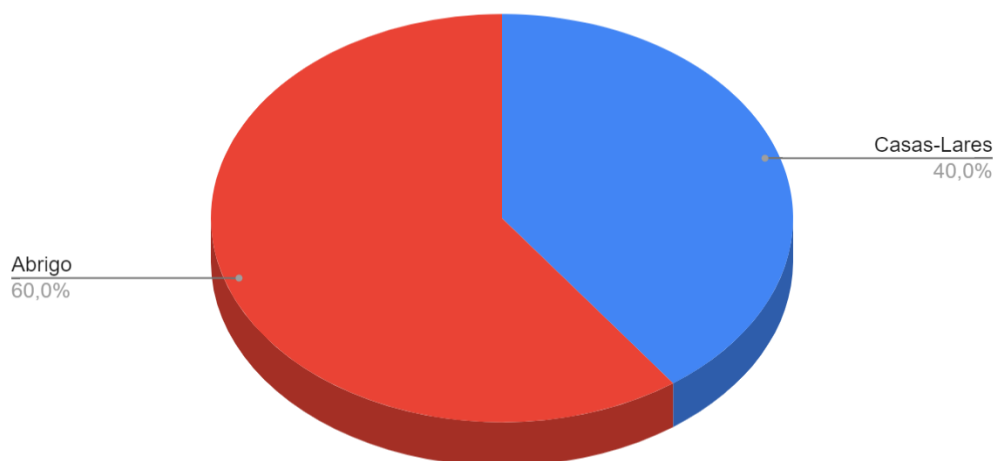
Por fim, em trinta de dezembro, foi expedida uma determinação judicial em prol da internação compulsória do adolescente o qual foi realizada a Audiência Concentrada no mesmo mês. A equipe técnica e coordenação acompanhou o acolhido nessa transferência e estado presente no processo de adaptação do adolescente no hospital designado.

Os dados apresentados abaixo representam, quantitativamente, as atividades realizadas pela equipe do Serviço de Acolhimento Institucional Provisório de Crianças e Adolescentes – Modalidade Casas-Lares.

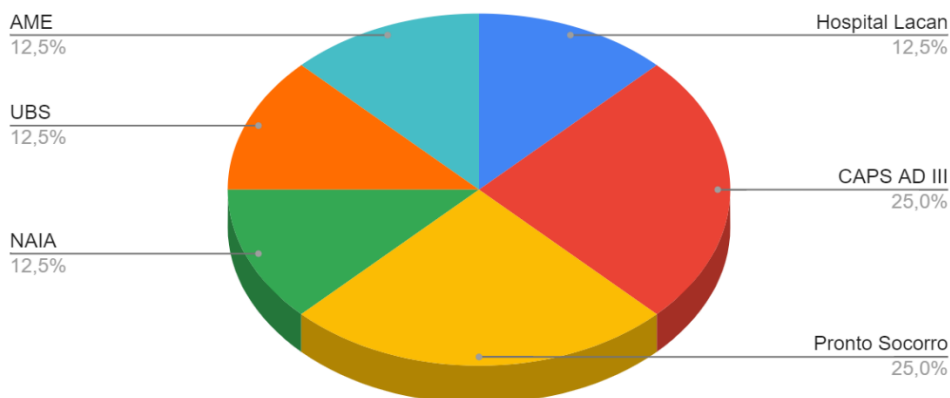
ARTICULAÇÃO EM REDE DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2023.



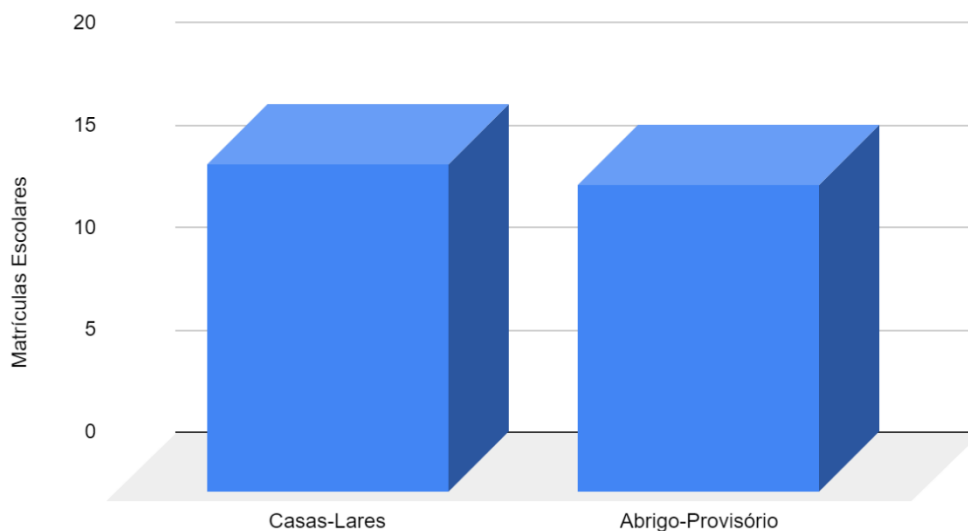
INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO



ARTICULAÇÃO COM A SAÚDE



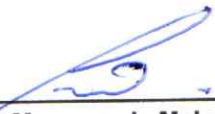
Matrículas Escolares



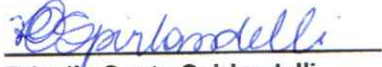
SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO

Objetivo	Atividades	Meta Atingida	Resultados Alcançados
Realizar plano de transição entre organizações	Elaboração de plano transicional entre as Organizações sob mediação da SEDAS. - Conhecer a estrutura física, os equipamentos, mobiliário e eletrodoméstico, fazer uma análise da qualidade dos itens existentes e a necessidade de reposição de bens para qualidade e dignidade no atendimento das crianças e adolescentes atendidos, suas famílias e os trabalhadores.	Foi feito reuniões previamente agendadas e durante o processo de transição conjuntamente à comissão de transição	Melhor alinhamento e compreensão da nova equipe das demandas que envolvem o serviço.

<p>Integração de acolhidos e funcionários à OSC</p>	<p>Realizar escuta e acolhida das trabalhadoras e trabalhadores da organização, bem como das crianças, adolescentes e suas famílias. Realizar atividades de apresentação da organização, incluindo seus objetivos e metodologia de trabalho. - Dar continuidade aos trabalhos em andamento, priorizando a manutenção das visitas, atendimentos com as famílias e processos de aproximação, convivência e/ou adoção, conforme aplicável, assim como articulação entre os programas de Apadrinhamento Afetivo.</p>	<p>Foi feito a escuta dos trabalhadores que já estavam executando o serviço pela outra Osc, assim como dos atendidos que estão acolhidos no Serviço, além disto, foi dada a oportunidade aos profissionais que já executavam o trabalho para que decidissem se continuariam ou não com a nova Osc.</p>	<p>Melhor integração entre a equipe nova com os cuidadores que permaneceram no seu posto após a transição, assim como com os atendidos.</p>
<p>Atendimento Técnico e humanizado</p>	<p>Escuta qualificada: triagem inicial com psicólogo e assistente social para compreender as vulnerabilidades, história de vida, contexto familiar e o que levou ao acolhimento; - Contato telefônico com a família para informar sobre a institucionalização e agendar atendimento com assistente social; - Apoio à família na sua função protetiva: atendimento inicial com a família e/ou responsável, realizado pelo assistente social para conhecer o contexto familiar, vulnerabilidades apresentadas, objetivo do serviço; - Agendamento da primeira visita da família a criança e/ou adolescente e sistematização das visitas durante o período do acolhimento; - Organização da documentação: o que o atendido possui e o que é necessário providenciar, guia de acolhimento, autos do processo; - Organização do prontuário individual (físico) e registro de informações do atendido no GESUAS (prontuário eletrônico); - Criar instrumentais que a equipe julgar necessários: planilhas com quantidade de atendidos, medicação, controle de visitas, agenda diária de cada atendido, entre outros. - Sistematização dos atendimentos com a equipe técnica (psicólogo e assistente social) do atendido e da família; - Organização de registros sobre a história de vida e desenvolvimento de cada criança e adolescente para manutenção das informações no prontuário individual; - Preservação e fortalecimento da convivência familiar e comunitária, garantindo o direito da criança e do adolescente; - Fortalecimento da autonomia da criança e do adolescente estimulando seu desenvolvimento pleno e integral; - Inserção do adolescente em projetos profissionalizantes e mercado de trabalho, visando sua autonomia;</p>	<p>Foi feito reuniões de alinhamento entre a coordenação e a equipe técnica com o objetivo de pensar sobre os processos de trabalho para que se chegasse a organização necessária e ao atendimento humanizado e não culpabilizador da família.</p>	<p>Melhor alinhamento das ações da equipe técnica.</p>


Lucas Marques de Melo
 Coordenador Abrigo Provisório

Padre Ovídio José Alves de Andrade
 Presidente Pastoral do Menor


Priscila Couto Spirlandelli
 Coordenadora das Casas-Lares

Equipe Técnica Responsável:

Gabriela Roberta Silva – Psicólogo- CRP 06/172807
 Luan Leonel Lamarca- Assistente Social- CRESS 73822
 Marina da Silva Utrera – Psicólogo- CRP 06/187087
 Mattheus Fuentes Vasconhama - Assistente Social- 66283

**ANEXO I
RECURSOS HUMANOS.**
31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício	Função	DD/MM/AAAA
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANAL			
1	ABNER RODRIGUES CALADO	05/07/1997	MASCULINO	44015648803	46989580	SSP	SP	abnerrodrigues107@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	22/09/2023	16-993919636	
2	AMABILI INGRID VICENTE BORGES	12/04/1994	FEMININO	44782200854	428399150	SSP	SP	amabiliingrid@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Serviços Gerais	44 horas	09/10/2023	16-99227-4748	
3	ANA CAROLINA DE PAULA RIBEIRO NEVES	24/09/1997	FEMININO	46687523805	548097161	SSP	SP	franciol2409@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	21/09/2023	16-99331-2063	
4	ANA LIVIA FERNANDES ALVES	03/02/2007	FEMININO	45997337847	568053618	SSP	SP	analiviafernandes28@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Jovem Aprendiz	30 horas	02/10/2023	16-99188-6278	
5	ANDREA BARBOSA DOS SANTOS	29/11/1981	FEMININO	31475837836	45142539X	SSP	SP	andreabsanttttos@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	21/09/2023	16-99323-6210	
6	ANDREIA ARAUJO LIMA DUARTE	04/07/1970	FEMININO	24899620861	272249981	SSP	SP	andrealimaaraujo6@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	21/09/2023	16-99203-0301	

7	ANGELICA MARTA TERRA	23/05/1990	FEMININO	36612773839	471084463	SSP	SP	angelica90terra@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	22/09/2023	16-99435-9728
8	ARLETE DE ALMEIDA SILVA	24/06/1973	FEMININO	98419030678	246749295	SSP	SP	arletefur@gmail.com	Superior Completo	Assistente Social	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	21/09/2023	16-99443-7216
9	CLAUDIA HELENA REIS	12/11/1970	FEMININO	16713161855	525718217	SSP	SP	cr885727@gmail.com	Médio Incompleto	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	21/09/2023	16-99179-0029
10	CRISLEY FLAVIANE CARRIJO	22/03/1983	FEMININO	31579189822	431307520	SSP	SP	crisleycarrijo@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	21/09/2023	16-99170-8180
11	DANIEL ALEXANDRE SILVA	18/02/1994	MASCULINO	38668027816	422985661	SSP	SP	dan_alexandres@hotmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	22/09/2023	16-99404-7765
12	DAVID LUIZ LOURENCO	28/09/1982	MASCULINO	22435869835	406225527	SSP	SP	dvdluizlourengo@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Motorista	44 horas	21/09/2023	16-99225-2809
13	ELIANA APARECIDA DANIEL BARBOSA	01/04/1972	FEMININO	14553946882	23255304X	SSP	SP	Elianaaparecidadanieldbarbosa@gmail.com	Superior Completo	Pedagoga	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	21/09/2023	16-99405-1853
14	ELIANA CRISTINA DA SILVA	08/01/1980	FEMININO	28075418875	360408990	SSP	SP	elianacristinadasilva@gmail.com	Fundamental Completo	Sem Formação Profissional	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	21/09/2023	16-988771006
15	ELIANE MILITAO DOS SANTOS	20/02/1975	FEMININO	14381484886	270402263	SSP	SP	elianemilita7@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	21/09/2023	16-99124-1138
16	ELISANDRA RAMOS DE SOUZA	06/06/1975	FEMININO	15983772805	256725676	SSP	SP	liramoss975@gmail.com	Médio Incompleto	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cozinheira	44 horas	01/09/2023	16-99454-9588
17	EURIPEDES DA SILVA CINTRA JUNIOR	02/07/1987	MASCULINO	22970199807	439629251	SSP	SP	juninho.ec22@gmail.com	Superior Completo	Assistente Social	Empregado Celetista do Setor Privado	Técnico de Nível Superior	12/36.	21/09/2023	16-99326-4513
18	GABRIELA ROBERTA SILVA	01/08/1998	FEMININO	47205772885	540152730	SSP	SP	gabrielarobertapsi@gmail.com	Superior Completo	Psióloga	Empregado Celetista do	Técnico de Nível Superior	30 horas	22/09/2023	16-99150-4334

											Setor Privado					
19	JULIA BORGES DE CASTRO	29/04/1993	FEMININO	40522310826	487911222	SSP	SP	kdecaju@gmail.com	Superior Incompleto	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	22/09/2023		16-98180-9800
20	JULIA CAROLINA BARBOSA DE PADUA TELES	11/04/1984	FEMININO	22533937894	45550359X	SSP	SP	paduacarolinajulia@gmail.com	Fundamental Incompleto	Sem Formação Profissional	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	22/09/2023		16-99169-5493
21	KATIA APARECIDA ALVES DE OLIVEIRA	14/06/1989	FEMININO	38741209885	446118643	SSP	SP	kahalvesfranca@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Apoio Administrativo	44 horas	02/10/2023		16-99382-0701
22	KAUANY KETHOLIN SILVA NERIS	13/12/1996	FEMININO	42167346859	469953378	SSP	SP	kauanyketholin222@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	22/09/2023		16-99308-8943
23	KENIA CRISTIE NE FERREIRA	18/11/1992	FEMININO	39365504848	488195536	SSP	SP	keniacristiene350@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Apoio Administrativo	5	26/09/2022		16-97407-2385
24	LUAN HENRIQUE DE SOUZA LEONEL	25/05/1997	MASCULINO	44093496862	553499415	SSP	SP	luan.leonel@unesp.br	Superior Completo	Assistente Social	Empregado Celetista do Setor Privado	Tecnico de Nível Superior	30 horas	21/09/2023		16-98857-2338
25	LUCAS MARQUES DE MELO	31/05/1985	MASCULINO	23149008808	428277044	SSP	SP	psicolucasmarques30@hotmail.com	Superior Completo	Psicólogo	Empregado Celetista do Setor Privado	Coordenador	44 horas	04/09/2023		16-98868-4728
26	LUCIENE MARTINS DA CRUZ	19/05/1973	FEMININO	00049244523	603436407	SSP	SP	lucienemartins1905@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	21/09/2023		16-99404-2045
27	LYLA EURIPA BARBOSA	15/04/1986	FEMININO	35606872846	426736412	SSP	SP	lylaeuripa@gmail.com	Médio Incompleto	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	22/09/2023		16-99107-5108
28	MARIA DA GLORIA MARTINS RIBEIRO	19/05/1968	FEMININO	46417079520	58641910X	SSP	SP	gloriacarvalho@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	22/10/2023		16-99137-9409
29	MARIA JOSE VIANA DA SILVA OLSEN	08/03/1969	FEMININO	11968962832	224929409	SSP	SP	vianadasilvaolsen@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	22/09/2023		16-99428-0164

30	MARINA DA SILVA UTRERA	17/01/1999	FEMININO	46599652875	569493304	SSP	SP	marinadasilvautrera@gmail.com	Superior Completo	Psicóloga	Empregado Celetista do Setor Privado	Tecnico de Nível Superior	30 horas	21/09/2023	16-99225-7471
31	PRISCILA COUTO SPIRLANDELLI	08/08/1987	FEMININO	35410112890	413808828	SSP	SP	priscilacoutospirladelli@gmail.com	Superior Completo	Pedagoga	Empregado Celetista do Setor Privado	Coordenador	44 horas	12/09/2023	16-99455-8998
32	RANIELLY RODRIGO DE SOUSA SANTOS	17/09/1991	MASCULINO	38239996809	479265604	SSP	SP	raniellyrodrigo@gmail.com	Médio Incompleto	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Motorista	44 horas	21/09/2023	16-98848-4997
33	REGINA MARTA DOS SANTOS	05/10/1969	FEMININO	15974338880	213535981	SSP	SP	reginamarta400@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	22/09/2023	16-99213-5936
34	SANDRA SANTOS DA SILVA	28/09/1976	FEMININO	01168148618	674979047	SSP	SP	netto_eduardo@uol.com.br	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	21/09/2023	19-99108-3460
35	SIRLENE APARECIDA DE ANDRADE	24/12/1964	FEMININO	09884366802	182928895	SSP	SP	sirleneapareandrade@.com.br	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	07/10/2023	16-99316-6108
36	TAISI CINTRA LEAL	07/06/1990	FEMININO	39513497860	463473218	SSP	SP	taisicindra02@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Serviços Gerais	44 horas	02/10/2023	16-99639-2591
37	TALITA FRANCA BARBOSA LIMA	16/01/1994	FEMININO	38839015809	415326369	SSP	SP	talitafrancabarbosalima@gmail.com	Médio Incompleto	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	21/09/2023	16-99428-6077
38	VILMA APARECIDA DE CARVALHO FERRACINI	13/05/1961	FEMININO	03313932800	15772211	SSP	SP	vcarvalhoherracini@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12/36.	21/09/2023	16-97406-2442
39	ZORAIDE MARIANO	07/04/1971	FEMININO	16714076878	27429859	SSP	SP	zoraidemariano193@gmail.com	Médio Incompleto	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Serviços Gerais	44 horas	21/09/2023	16-99338-5478

**ANEXO II
DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS APLICADOS.**

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/RH contratado	R\$484.475,68	-
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$45.009,40	-
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$71.395,52	-
Material de Limpeza/Higiene	R\$8.988,51	-
Material Educativo/Esportivo	R\$0,00	-
Material Didático/Pedagógico	R\$1.310,34	-
Cama, Mesa e Banho	R\$1.558,20	-
Material de Copa e Cozinha	R\$1.384,94	-
Gás Engarrafado	R\$2.220,00	-
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$9.004,86	-
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$689,40	-
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$15.769,55	-
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis e Bens Imóveis	R\$29.185,03	-
Equipamentos e Material Permanente	R\$1.582,99	-
Outros - Fretes	R\$9.000,00	-
Outros materiais de consumo – uniformes, vestuário, material de proteção, farmacológico, material para manutenção, lazer.	21.198,84	-
TOTAL	R\$702.773,24	-

